

## Nosso bairro Sudoeste/Octogonal

### Meu professor, meu amigo

*Afinidade entre mestre e aluno acaba facilitando o ensino, melhora o processo de aprendizagem e gera amizades que duram além do período escolar*

Ser professor é muito mais que ensinar conteúdos. Valores e respeito também fazem parte do currículo. Cultivar amizades e ter uma relação mais próxima com os alunos foi uma das formas que os mestres encontraram para trabalhar os valores humanos. Mas a afinidade entre alunos e professores também acaba facilitando as aulas e melhorando o processo de aprendizagem. Sem contar que constrói-se um porto seguro dentro da escola.

No CIMAN da Octogonal, Leonardo Eustáquio, 31 anos, é um dos queridinhos dos alunos. Carinhosamente chamado de Léo, ele é professor há 12 anos e, atualmente, dá aulas de ética e cidadania para alunos no 9º ano e do ensino médio. “Trabalho muito com filosofia e sociologia, isso mexe com os pensamentos e com o lado afetivo, o que acaba me aproximando mais dos alunos”.

Uma das vantagens de um relacionamento mais próximo é a facilidade em comunicar com os estudantes. “É uma relação muito respeitosa, eles me procuram para desabafar e contar problemas. Aí fica mais fácil de conversar com eles e passar mais conhecimento”, explica Leonardo. Lara Lúcia, 17 anos, é uma das alunas que procura Léo para dividir problemas. “A gente vem aqui, conversa e pede conselhos. É muito melhor que uma relação distante, como geralmente existe entre professor e aluno”.

Já Gabriella Cavalcante, aluna do 1º ano do ensino médio, vê no professor um porto seguro. “Quando tenho um problema, não preciso procurar uma amiga ou alguém da família, sei que aqui na escola eu tenho a quem recorrer”.

Gabriella aproximou-se mais de Leonardo quando começaram a organizar encontros de jovens na escola. Uma das recompensas que Léo recebe pelo esforço é o contato com os ex-alunos. “Muitos me procuram para matar saudade e outros até levam projetos nossos para desenvolver em outros lugares”.

No Colégio Dromos, a professora Nemésia Oliveira, 50 anos, conquistou os alunos do 6º ao 9º ano. Durante as aulas de história, ela não usa nenhum recurso diferente, mas explica o porquê de tanto carinho. “Nossa relação é baseada no respeito. Eu os entendo como alunos, compreendo as dificuldades e sei respeitar os limites. Por causa da minha postura, eles também acabam me respeitando, daí nasce um carinho enorme entre eu e eles”.

Graças ao bom relacionamento com alunos, Nemésia já conseguiu evitar sérios problemas. “Tendo mais contato e liberdade com os alunos, já consegui detectar problemas e evitar que conseqüências de maior dimensão